

Avaliação de Características Agronômicas e de Produção de Abóbora em Áreas de Agricultura Familiar na Região Agreste de Sergipe

*Aline Conceição dos Santos*¹, *Neusa Rosani S. Lima*²; *Ana Beatriz C. Czermainski*³, *Semíramis R. Ramalho Ramos*⁴

Resumo

Este trabalho teve por objetivo avaliar as características agronômicas das variedades crioulas de abóbora em diferentes densidades de plantio. O experimento foi conduzido em área de agricultor familiar em Simão Dias, SE. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, sendo avaliados dois fatores em parcelas subdivididas: três espaçamentos entre linhas (4, 5 e 6 nas parcelas) e três espaçamentos entre plantas (2, 3 e 4, nas subparcelas), com 5-6 plantas por parcela, com três repetições. As características agronômicas e de produção avaliadas foram cor da polpa (CP), intensidade da cor (IC), formato do fruto (FF), comprimento da rama (CPR), nº de frutos por planta (NF), peso de fruto (PF) e densidade do fruto (DENFRU). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5 %. Não houve efeito significativo ($p > 0,05$) dos espaçamentos entre linhas quanto as variáveis mensuradas. Houve diferença significativa, considerando o espaçamento de 2 e 3-4 metros entre plantas.

Palavras-chave: *Cucurbita moschata D.*, espaçamento, sistema de cultivo, população de plantas, variedades tradicionais.

¹Graduada em Ciências Biológicas, bolsista FAPITEC/PIBIC/Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, alineconceicao_santos@hotmail.com.

²Engenheira-agrônoma, Mestre em Agronomia, pesquisadora da Emdagro, Aracaju, SE, neusa@embrapa.br.

³Engenheira-agrônoma, Doutora em Estatística e Experimentação Agronômica, pesquisadora da Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS, ana@cnpuv.embrapa.br.

⁴Engenheira-agrônoma, Doutora em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisadora da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, semiramis.ramos@cpatc.embrapa.br.

Introdução

Na Região Nordeste, o plantio da abóbora (*Cucurbita moschata*) é realizado de forma dispersa e intensiva com as sementes das variedades crioulas, as quais produzem frutos de ampla aceitação pelos consumidores (RAMOS e QUEIRÓZ, 2005). No Estado de Sergipe, o Município de Simão Dias destaca-se no plantio destas variedades que localmente, são também denominadas de “abóbora-tieta” ou “abóbora-comum”. Os frutos são comercializados de forma intensiva para outros estados da Federação, principalmente da região Nordeste. O plantio, de forma expressiva, é dependente de chuva e realizado com sementes que são mantidas pelos agricultores (RAMOS e QUEIRÓZ, 2005; RAMOS et al., 2010). Contudo, fortalecendo o diagnóstico das condições de conservação *on farm* de *Cucurbita sp.* (FERREIRA et al., 2007), observa-se que os agricultores familiares do município de Simão Dias necessitam fortalecer o sistema de condução e de agregação de valores ao produto. Não se tem disponível, até o momento, indicação ou validação técnica relacionada, por exemplo, ao melhor espaçamento para plantio. Este fator, isolado ou conjuntamente, pode comprometer o desempenho da cultura e conseqüentemente, o retorno econômico da exploração e a competitividade dos agricultores familiares. Assim, considerando a importância das variedades tradicionais de abóbora e o sistema de cultivo praticado pelos agricultores familiares, este trabalho teve por objetivo avaliar, por meio da experimentação participativa, as características agrônômicas e o potencial produtivo das variedades, em diferentes densidades de plantio.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido em área de agricultor familiar no município de Simão Dias, SE, durante o período de maio a outubro de 2011. O experimento foi instalado com o plantio de variedade tradicional de abóbora, cujas sementes foram provenientes do estoque do agricultor, oriundas da colheita realizada em 2010. O delineamento experimental foi de blocos completamente casualizados, sendo avaliados dois fatores em parcelas subdivididas - três espaçamentos entre linhas (4, 5 e 6 nas parcelas) e três espaçamentos entre plantas (2, 3 e 4, nas subparcelas), com 5-6 plantas por parcela, com três repetições. Esses espaçamentos foram indicados pelos próprios agricultores, em processo participativo de decisão. Os tratamentos culturais realizados nos experimentos foram aqueles indicados para o cultivo da abóbora, em áreas de sequeiro na região Nordeste (RAMOS et al., 2010). As características agrônômicas e de produção

avaliadas foram cor da polpa (CP), intensidade da cor (IC), formato do fruto (FF), comprimento da rama (CPR), nº de frutos por planta (NF), peso de fruto (PF) e densidade do fruto (DENFRU). Para melhor interpretação dos dados quantitativos, consideraram-se na análise estatística todas as plantas dentro de parcelas e a variável número de frutos foi transformada por raiz quadrada. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5 %.

Resultados e Discussão

Verificou-se que os frutos avaliados apresentaram cor da polpa laranja (100%), variando na intensidade da cor. Foram identificados frutos no formato piriforme (11%), cordiforme (51%), achatado (13%) e globular (25%). O comprimento médio da rama variou de 8,72 m a 10,08 m, enquanto que o número de frutos/planta e o peso médio variaram, respectivamente, de 1 a 4 e de 4,7 kg a 6,5 kg. Não houve efeito significativo ($p > 0,05$) dos espaçamentos entre linhas quanto as variáveis mensuradas (Tabela 1). O resultado do desdobramento da interação espaçamento entre linhas (L) x espaçamento entre plantas (P) para as variáveis comprimento de ramo e número de frutos por planta demonstrou que, nas condições sob as quais foi conduzido o experimento, não ocorreu efeito significativo do espaçamento para nenhum nível de densidade estabelecido (Tabela 1). Embora tenha sido detectada interação significativa ($p > 0,0011$) para espaçamento entre linhas e plantas (L X P) para a variável peso médio de frutos (PMFRU), não foi detectada diferença significativa entre os espaçamentos entre linhas (L), dentro de cada nível de espaçamento entre plantas (P) (Tabela 1). Constatou-se a não diferença significativa entre os espaçamentos de 3 e 4 metros entre plantas para a variável número de frutos/planta (NFRU), embora tenha havido diferença entre estes e o espaçamento de 2 metros entre plantas ($p < 0,05$). Ao mesmo tempo, também foi constatada diferença significativa para a variável densidade de fruto no ramo (DENFRU), quando se considera o espaçamento entre plantas (P) (Tabela 1). Embora haja alguns trabalhos estabelecendo parâmetros para espaçamento de plantio em outras cucurbitáceas (RESENDE e COSTA, 2003 a,b), não há registrada informações para as variedades crioulas de abóbora, sob condição irrigada ou de sequeiro, na região Nordeste do Brasil. Com base nos dados, não houve diferença significativa entre os diferentes espaçamentos entre linhas para os componentes agrônômicos e de produção avaliados. Contudo, houve indicação de diferença significativa, considerando o espaçamento de 2 e 3-4 metros entre

plantas. Assim, na tentativa de melhor aproveitamento de área e condução da cultura, os espaçamentos de 4 m X 3 m ou 5 m X 3 m podem ser recomendados para utilização nas áreas de cultivo.

Tabela 1. Análise de variância para as características comprimento de rama (CPR), número de frutos/planta (CPR), peso médio de frutos (PMFRU) e densidade de frutos no ramo (DENFRU). Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, 2012.

Efeito no modelo	Variáveis-resposta			
	Comprimento da rama (CPR)	Nº de frutos por planta (NFRU)	Peso médio de frutos (PMFRU)	Densidade de frutos no ramo (DENFRU)
Espaçamento entre linhas (L)	ns	ns	ns	ns
Espaçamento entre plantas (P)	ns	** (0,0011)	ns	** (0,005)
L x P	ns	ns	** (0,014)	* (0,035)
CV(%)	27,1%	25,9%	28,6%	30,3%

Conclusões

Não houve diferença significativa entre os diferentes espaçamentos entre linhas considerando as características avaliadas. Não houve diferença significativa entre os espaçamentos de 3 e 4 m entre plantas. Houve diferença significativa entre os espaçamentos de 2 m e 3-4 metros entre plantas. Os espaçamentos de 4 m X 3 m ou 5 m X 3 m podem ser recomendados para utilização nas áreas de cultivo.

Agradecimentos

Aos Fundos de Pesquisa Embrapa-Monsanto e ao Banco do Nordeste (BNB). À FAPITEC pela bolsa de iniciação concedida ao primeiro autor.

Referências

FERREIRA, M. A. J. DA F.; MELO, A.M.T. DE; CARMO, C.A.S. ; SILVA, D. J. H.; LOPES, J.F.; ASSIS, J.G.A.; SILVEIRA, L.M.; QUEIROZ, M. A.; MOURA, M. C.C.L.; DIAS, R. DE C.S; ROMÃO,R.L.; BARBIERI, R.L.; RAMOS,S.R.R.; NORONHA, S.E. Diagnóstico sobre as condições de conservação *on farm* e distribuição geográfica de *Cucurbita* spp. no Brasil. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 25. nº1, 2007. (CD Rom).

RAMOS, S.R.R; LIMA, N.R.S.; ANJOS, J.L.; CARVALHO, H.W.L.; OLIVEIRA, I.R.; SOBRAL, L.F.; CURADO, F.F. **Aspectos técnicos do cultivo da abóbora na região Nordeste do Brasil**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2010. 36 p. il. (Documentos, Embrapa Tabuleiros Costeiros, 154).

RAMOS, S.R.R.; QUEIRÓZ, M.A. Recursos genéticos de abóbora no Nordeste Brasileiro.In: LIMA, M. DA C. **Recursos Genéticos de Hortaliças: riquezas naturais**. São Luís: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, 2005. p.99-110.

RESENDE, G.M.; COSTA, N.D. Características produtivas da melancia em diferentes espaçamentos de plantio. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 21, n. 4,p. 695-698, 2003a.

RESENDE, G. M.; COSTA, N.D. Produção e qualidade do melão em diferentes densidades de plantio. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 21, n. 4, p. 690-694, 2003b.